

ESCALA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING (EVB): ELABORAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Paulo Gregório Nascimento da Silva (Bolsista PIBIC/UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (Orientador, Departamento de Psicologia/UFPI), Francisco Nilson dos Santos Júnior (Colaborador, UFPI), Ricardo Neves Couto (Colaborador, UFPI)

Introdução

O fenômeno bullying é considerado uma subcategoria do comportamento agressivo. O bullying é definido como uma forma de intimidação, ameaça e ofensa à integridade física ou psicológica do indivíduo (Olweus, 2011). Tem um caráter intencional de ferir ou magoar e não é provado pela vítima (Bandeira & Hutz, 2010),

Tal padrão comportamental sempre envolve quatro tipos de atores sociais: (1) os agressores, (2) as vítimas, (3) os vítimas/agressores e (4) as testemunhas (Lopes Neto, 2005). As categorias mais comuns são as físicas, verbais e relacionais (Bandeira & Hutz, 2010). Não obstante, com o avanço da tecnologia da informação surgiu uma nova forma de agressão relacionada a este fenômeno, denominada de cyberbullying (Buelga, et al., 2010). Podendo ocorrer de forma direta, através empurrões e insultos verbais direcionados a outra pessoa, ou de forma indireta, onde o agressor tem a intenção de ferir a outra pessoa através da exclusão injustificada ou da disseminação de boatos mentirosos sobre a vítima. (Rigby, 2005).

Metodologia

Esse estudo procurou elaborar uma medida que identificasse possíveis vítimas do bullying. A amostra foi composta por 399 estudantes, sendo que a maioria era proveniente de escolas públicas (61,4 %) da cidade de Parnaíba, Piauí, com idade média de 11 anos ($A = 8 - 13$; $dp = 1,1$). Utilizou-se da versão preliminar da Escala de Vitimização de Bullying (EVB) composta por 30 itens distribuídos aleatoriamente, que foram respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, com os seguintes extremos: (0= nenhuma vez a 4= quatro vezes por semana), além de um questionário sócio-demográfico (idade, sexo, renda familiar aproximada e religião).

Na primeira etapa da pesquisa foram aplicados questionários abertos aos estudantes de uma universidade pública da cidade de Parnaíba, Piauí, com o objetivo de registrar quais comportamentos eram considerados pertinentes para representar as dimensões teorizadas de bullying (físico, verbal, relacional e o cyber). Sendo retidos os itens que apresentaram consenso de 100% entre os juízes, a fim de formar a versão preliminar da EVB, também foi realizada a validação semântica do instrumento.

Na etapa seguinte, foi realizado o contato inicial com as escolas, para que fossem apresentados os fins da pesquisa e solicitando a coleta de dados. Por se tratar de uma amostra composta por menores, após o consentimento da escola, foi enviado aos pais e responsáveis um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que as crianças fossem autorizadas a participar da pesquisa. OS participantes levaram aproximadamente 30 minutos para responder o questionário. Foi enfatizado que a participação na pesquisa era totalmente voluntária, além, do anonimato das respostas e que apenas os pesquisadores diretamente envolvidos teriam acesso aos dados. Todos os procedimentos éticos envolvendo seres humanos foram cuidadosamente tomados.

Os dados foram analisados no pacote estatístico PASW (SPSS - Statistical Package for the Social Sciences) versão 18.0, sendo realizadas análises descritivas e multivariadas. Análises tendência central e cálculo da consistência interna (Alfa de Cronbach). Através do AMOS em sua versão 18, foi realizada uma análise fatorial confirmatória.

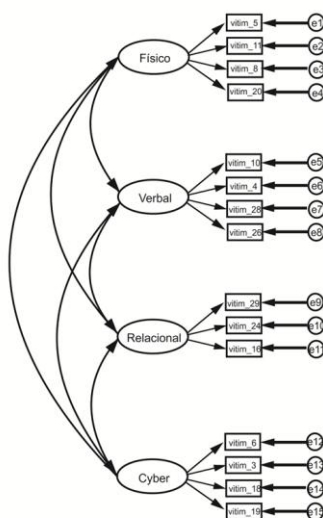
Resultados e Discussão

Inicialmente, para que fosse realizado o poder discriminativo dos itens, utilizou-se do critério de mediana. Foram criados grupos-critérios internos, (superior e inferior), considerando o somatório das pontuações totais de todos os itens da escala. Por meio da utilização do test t, foram comparadas as médias de cada item, mostrando que os itens conseguiam diferenciar os participantes dos dois grupos critérios (inferior e superior). Garantindo assim, a qualidade métrica da medida. Após essa etapa, iniciou-se a verificação da estrutura fatorial do instrumento.

A análise exploratória foi realizada com a finalidade de conhecer a estrutura fatorial da matriz de correlações entre os itens da medida. Dessa forma, procurou-se comprovar o índice de KMO e o Teste de Esfericidade de Bartlett. Os resultados obtidos apoiam a adequação da análise dos eixos principais (PAF), tendo sido observados os seguintes valores: KMO = 0,88 e Teste de Esfericidade de Bartlett = 3.165,065; $p < 0,001$. Dessa forma, observou-se uma estrutura composta por quatro componentes que explicaram 47,9% da variância total do instrumento. Denominados de bullying físico verbal relacional e Cyber. Foi verificada a consistência interna (Alfa de Cronbach= α) da EVB, obtendo os seguintes índices em cada fator: Bullying Físico ($\alpha = 0,52$); Verbal ($\alpha = 0,76$), Relacional ($\alpha = 0,48$) e o Cyber ($\alpha = 0,47$).

Com o objetivo de verificar a estrutura da (EVB), realizou-se uma análise fatorial confirmatória. Os índices de ajuste foram considerados satisfatórios: $\chi^2 (84) = 157, 3$, $p < 0,001$; $\chi^2/g = 1, 872$, GFI = 0, 96, AGFI = 0,94, CFI = 0, 93 e RMSEA= 0,04. Como pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Análise Fatorial Confirmatória



A versão final da EVB baseou-se em um estudo realizado por Monteiro (2011), que elaborou uma escala de comportamentos de bullying (ECB) a versão final ficou composta por 15 itens, que

foram distribuídos entre quatro fatores: Físico (4 itens); relacional (3 itens); verbal (4 itens) e o cyber (4 itens), garantindo a parcimônia do instrumento, ou seja, que um número menor de itens é suficiente para explicar o fator (Pasquali, 2003). A EVB apresentou as quatro dimensões teorizadas pela literatura (Baldry, 2004; Cheng & cols, 2011; Wang, Ronald, Iannotti & Nansel, 2010). A análise fatorial confirmatória realizada apoiou a adequação da estrutura da escala, pois os índices de bondades de ajuste foram considerados satisfatórios (Hair e cols, 2009). Os resultados descritos anteriormente atestam a validade do construto, bem como sua consistência interna (fidedignidade) da medida, pois todos os fatores alcançaram alfa de Cronbach satisfatórios. Podendo ser utilizado no contexto escolar.

Conclusão

O principal objetivo dessa pesquisa foi elaborar um instrumento de medida com propriedades de psicométricas adequadas. Acreditasse que objetivo do estudo tenha sido alcançado. Entretanto, esse estudo, assim como todo empreendimento científico, não está isento de algumas limitações potenciais. Nesse sentido, pode-se citar a amostra, que não foi probabilística, mas por conveniência, sendo assim, não foi possível ter uma representatividade da população de estudantes Piauiense. Contudo, é preciso esclarecer que não se pretendeu generalizar os resultados da pesquisa, mas conhecer os parâmetros de uma medida sobre vitimização do bullying.

Sugere-se o uso da EVB no âmbito educacional, sendo que seu uso pode contribuir para identificar grupos expostos às agressões ocorridas no ambiente escolar. É importante que esse instrumento seja replicado em outros contextos, considerando amostras maiores e mais heterogêneas. Espera-se que os achados desse estudo sirvam para apoiar pesquisas futuras, além de preencher a lacuna existente, principalmente no contexto brasileiro.

Apoio: Universidade Federal do Piauí-UFPI

Referências

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista de Psicologia escolar**, v.14, pp. 131-138, 2010.

BUELGA, S.; JESUS CAVA, M.; MUSITU, G. Cyberbullying: Adolescent victimization through mobile phone and internet. **Psicothema**, v. 22, n. 4, p. 784-789, 2010.

MONTEIRO, R. P. Escala de comportamentos de bullying: elaboração e parâmetros psicométricos. **Monografia, Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia**, Parnaíba, 2011.

OLWEUS, D. Bullying at school and later criminality: Findings from three Swedish community samples of males. **Criminal Behaviour and Mental Health**, v. 21, n. 2, p. 151-156, 2011.

Pasquali, L. *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIGBY, K. Why do some children bully at school? The contributions of negative attitudes towards victims and the perceived expectations of friends, parents and teachers. **School Psychology International**, v. 26, n. 2, p. 147-161, 2005.

Palavras-chave: Elaboração. Bullying. Evidências de Validade e Precisão.